

CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA LOCAL E O CONSUMO DE ANIMAIS
SILVESTRES POR ALUNOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ÁREA
RURAL DO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AMAZONAS

Ingrid dos Santos Gonçalves¹

Rafael Bernhard²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas, email: goncalvesingrid 713@gmail.com.

²Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas.

RESUMO

O consumo de carne de caça é recorrente em todo o mundo e também na região amazônica. A educação ambiental, fundamentada no conhecimento da população sobre a problemática, é necessária para resolvê-lo. O objetivo desse estudo foi caracterizar o conhecimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de escolas da zona rural do município de Tefé e sua possível influência sobre o consumo da fauna local; como eles percebem a sua importância para o meio ambiente e os problemas relacionados ao seu consumo, suas preferências alimentares, além de identificar se existe algum tabu com relação ao consumo de algum tipo de carne. Foram aplicados 99 questionários em cinco escolas da área rural do município, entre os meses de Julho e Outubro do ano de 2015. Participaram do estudo 56 alunas e 43 alunos, com idade média de 12,8 anos. O conhecimento dos alunos com a fauna local é bem coerente com o que existe na área rural de Tefé. A maioria dos entrevistados entende que a fauna é importante para o meio ambiente e que o consumo de caça diminui as espécies que são retiradas da natureza com mais frequência. No entanto 47,4% declararam se alimentar de caça uma vez por mês ou mais de uma vez. Entre as carnes preferidas a de boi foi a mais citada, mas houve no geral um maior número de citações referentes à fauna silvestre. A rejeição por consumo de alguns tipos de animais, como cobra e porco, esteve mais relacionada ao paladar, às condições higiênicas e ao fato de a carne ser “reimosa”. Portanto, é necessária sensibilização ambiental sobre o problema do consumo da fauna entre os alunos da área rural, para que futuramente o abate de animais silvestres para o consumo diminua nas comunidades ribeirinhas do município de Tefé.

Palavras chaves: Percepção ambiental, animais silvestres, carne de caça, tabus alimentares, médio Solimões.

ABSTRACT

The consumption of game meat is recurrent all over the world and also in the Amazon region. Environmental education, based on the knowledge of the population about the problem, is

necessary to solve it. The objective of this study was to characterize the knowledge of the 6th grade elementary school students in the rural area of the municipality of Tefé and its possible influence on the consumption of local fauna; how they perceive their importance to the environment and the problems related to their consumption, their food preferences, and to identify if there is any taboo regarding the consumption of some type of meat. Ninety-nine questionnaires were applied to five rural schools in the municipality between July and October of the year 2015. Participants were 56 girls and 43 boys, with a mean age of 12.8 years. The students' knowledge of the local fauna is very consistent with what exists in the rural area of Tefé. Most interviewees understand that wildlife is important to the environment and that game meat consumption decreases species that are most exploited. However, 47.4% reported eat wild animals once a month or in greater frequency. Among the preferred meats of ox was the most cited, but there were in general a greater number of quotations referring to the wild. The rejection by consumption of some types of animals, like snake and pig, was more related to the palate, hygienic conditions and to the fact that the meat is "reimosa". Therefore, it is necessary to raise environmental awareness about the problem of the consumption of fauna among students in the rural area, so that in the future the slaughtering of wild animals for consumption will decrease in the riverside communities of the municipality of Tefé.

Key words: Environmental perception, wild animals, game meat, food taboos, middle Solimões.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma floresta tropical muito diversa, entre essa diversidade a fauna apresenta um número de espécies muito abundante, que vem sofrendo há muitos anos com constantes ameaças humanas. A fauna brasileira tem gerado interesse mundial por essa diversidade de espécies (Negreiros *et al.* 2010).

Com a retirada constante de animais para uso do ser humano como alimentação, criação e comercialização, algumas espécies de animais mais capturadas irão desaparecer com o tempo. Algumas espécies de animais tiveram uma grande diminuição em seus números e dificilmente encontramos essas espécies nos dias de hoje (Marques *et al.* 2013), ainda que a captura seja proibida em todo o território brasileiro conforme a Lei de Proteção à Fauna n°5.197/67 (Brasil 1967) e a Lei de Crimes Ambientais n° 9.605/98 (Brasil 1998).

A caça para comercialização de animais silvestres é uma prática comum na Amazônia, sendo realizada principalmente pelas famílias ribeirinhas há muitos séculos. Diversos estudos abordam a caça e o consumo de animais silvestres na Amazônia (Silva 2007; Terra 2007; Santos Junior 2011).

Segundo Santos Junior (2011) foi comprovado que a caça existe no município de Tefé onde animais silvestres continuam sendo vendidos para a população da área urbana, inclusive na Feira Municipal de Tefé. Foi verificado que as pessoas mais jovens não consomem tanta carne de caça quanto os mais velhos, de 30 a 40 anos de idade, talvez por consciência sobre a necessidade da conservação de espécies, ou pela preferência por alimentos industrializados.

O consumo ou não de fauna silvestre pode estar relacionado também aos tabus alimentares, preconceitos e crenças que podem interferir no caráter alimentar da pessoa (Trigo *et al* 1989). As pessoas mais idosas relatam que alguns tipos de carne de animais são “reimosas” (gordurosas), fazendo mal para a saúde (Santos Junior 2011). A reima pode estar associada aos animais de dieta carnívora (“come outro tipo de peixe”) (Silva 2007).

Considerando o problema do consumo de fauna silvestre torna-se necessário estudar a percepção ambiental para podemos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente (Palma 2005; Negreiros *et al.* 2010). Segundo Dias (2004) é fundamental adquirir conhecimento dos problemas ambientais para valorização e preservação da natureza.

O objetivo desse estudo foi caracterizar o conhecimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e sua possível influencia sobre o consumo da fauna local; como eles percebem a sua importância para o meio ambiente e os problemas relacionados ao seu consumo, além de identificar se eles consomem carne de caça, suas preferências alimentares e se tem algum tabu alimentar com relação ao consumo de animais silvestres.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Tefé, localizado no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. A cidade possui uma população de 62.662 habitantes, apresenta uma densidade populacional de 2,65 habitantes por km², onde 88% da população vivem na zona urbana e 12% na zona rural (IBGE 2014). Tefé é polo econômico e social dos municípios adjacentes e a base de sua economia é a agricultura e a pesca. A agricultura é voltada principalmente para a plantação de mandioca, usada na fabricação da farinha, alimento típico da região. A pesca através da compra e venda de pescado, principalmente de peixe liso, para Manaus e para países como Peru e Colômbia (IBGE 2014).

No município de Tefé, em 2015, funcionaram 15 escolas na zona urbana e 76 escolas na zona rural, todas de Ensino Fundamental. Na área rural somente 24 escolas atenderam alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, totalizando 399 alunos. As escolas da área urbana tiveram um número menor de escolas, mas um total de 955 alunos só nas turmas de 6º ano

segundo informações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED, 2015).

Foram aplicados 99 questionários com 13 perguntas objetivas e discursivas (Apêndice 1), entre julho a outubro de 2015, em uma turma de 6º ano, de cinco escolas municipais rurais do Ensino Fundamental na área rural do município de Tefé: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Rio Solimões), Escola Municipal Samuel Fritz (Comunidade Macarí - Rio Solimões), Escola Municipal São José (Comunidade Santa Clara - Rio Solimões), Escola Municipal Flora Agrícola (Comunidade da Agrovila - Estrada da Agrovila) e Escola Municipal Bom Jesus (Comunidade Bacuri - Lago de Tefé). A aplicação dos questionários foi realizada em cinco escolas, com cinquenta minutos para cada turma. Os alunos não fizeram nenhum questionamento, sendo que foi informado o objetivo da aplicação do questionário. As escolas municipais foram escolhidas por estarem mais próximas da cidade de Tefé (Apêndice 2).

As perguntas caracterizam os alunos quanto à idade, gênero e naturalidade e avaliaram seu grau de conhecimento sobre a fauna da região, sobre o reconhecimento da diferença entre fauna silvestre e doméstica, sua importância para o meio ambiente, sobre o seu consumo e preferência alimentar e o seu conhecimento sobre os efeitos do consumo sobre suas populações naturais. A participação dos alunos foi voluntária.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência) e de gráficos de colunas. Para verificar se houve diferença no percentual de animais domésticos ou de animais nativos nas respostas entre alunos e alunas foi realizada uma análise de variância (ANOVA) utilizando-se o programa Systat 9.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os noventa e nove entrevistados 56 eram meninas com idade média de $12,3 \pm 1,5$ anos (10 - 16 anos) e 43 meninos com idade média de $13,4 \pm 1,7$ anos (10 - 18 anos). Todos os alunos são naturais do Amazonas, sendo 90 naturais de Tefé, três de Alvarães, dois de Manaus e um de cada um dos seguintes municípios: Carauari, Fonte Boa, Juruá e Jutai. O tempo médio que moram em Tefé é de $10,6 \pm 3,9$ anos (1 - 17 anos). Portanto podemos considerar que a população amostrada representa basicamente o conhecimento dos moradores da área rural de Tefé e em menor proporção do interior do estado do Amazonas.

Quando solicitados a listar dez animais que vivem na região, no total foram citados 73 animais diferentes, sendo 13 (17,8%) domésticos, 60 (82,2%) silvestres e 20 (27,4%) exóticos

e 53 (72,6%) nativos. Os três animais citados com mais frequência foram: macaco, onça e cachorro (Apêndice 3). Entre os onze animais mais citados, os silvestres aparecem com sete citações e os domésticos com quatro (Figura 1). Pesquisa realizada em escolas da área urbana, no município de Tefé o número de citação com maior frequência foi de animais domésticos (Miranda 2015). Estudo realizado em escolas da área urbana no município de Alvarães, os animais mais citados foram silvestres (Alves *em prep.*). O fato de o estudo realizado na área urbana de Alvarães ter o mesmo resultado com o presente estudo, quanto ao maior número de animais silvestres, esteja relacionado ao local onde vivem, apesar de Alvarães ser um município pequeno, quase a metade da população é da área rural (IBGE 2010).

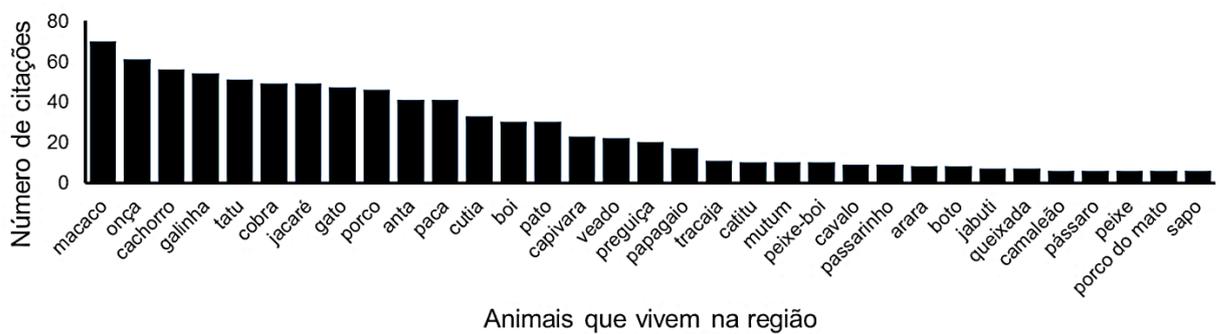


Figura 1. Os animais que vivem aqui na região mais citados pelos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental da área rural do município de Tefé. Os animais com cinco ou menos citações que não foram incluídos no gráfico foram: aranha, arraia, baleia, borboleta, caba, cabra, calango, carneiro, catipuru, coelho, corixo, cuandú, curica, gaiivota, galo, ganso, garça, gavião, girafa, guariba, hipopótamo, iacá, irara, lagarto, leão, lobo, lontra, morcego, mucura, pato do mato, periquito, pirarucu, porco espinho, quati, rato, sucurijú, tamanduá, tartaruga, urso, vaca.

Ainda sobre a fauna que existe na região, as alunas tiveram um percentual com valores médios de $32,2\% \pm 23,8\%$ de animais domésticos e $66,9\% \pm 23,7\%$ de animais nativos. Os alunos listaram em média $29,3\% \pm 22,7\%$ de animais domésticos e $69,9\% \pm 23,4\%$ de animais nativos (Apêndice 4). Uma possível explicação apresentada para o maior número de citação de animais silvestres, talvez esteja relacionado com o fato de esses animais serem vistos com mais frequência no local onde vivem. Fato de os animais silvestres da região estar entre os mais citados indica que os alunos entrevistados conhecem muito bem a fauna local. Segundo Alves Barbosa e Barbosa (2011) o conhecimento de algumas espécies faunísticas se dá pela domesticação. Então por morarem no interior do município, os alunos possivelmente tenham em suas casas ou em suas comunidades animais silvestres sendo criados como animais de estimação. Neste caso tanto alunos quanto alunas teoricamente teriam contato com este tipo de fauna.

O percentual de animais domésticos não diferiu entre as respostas dos alunos e das alunas (ANOVA; $n = 99$; $gl = 1$; $F = 0,387$; $P = 0,535$). Em relação ao percentual de animais nativos, também não houve diferença nas respostas entre os sexos (ANOVA; $n = 99$; $gl = 1$; $F = 0,406$; $P = 0,535$). Já nos estudos de Miranda (2015) e de Alves (*em prep.*) as alunas tiveram um percentual maior de animais domésticos e os alunos tiveram um percentual maior de animais silvestres em suas respostas. Talvez o fato de as alunas que vivem na área urbana de Tefé e Alvarães citarem o maior número de animais domésticos, esteja relacionado ao convívio com esses animais. Já os alunos terem citado mais animais silvestres talvez esteja relacionado ao hábito de caça com os pais nos finais de semana. A onça está entre os animais silvestres mais citados pelos alunos, mais que não é comum no dia-a-dia das pessoas, geralmente na área rural uma onça é abatida e lavada para a comunidade, talvez essa seja uma explicação por conhecerem e citarem esse animal com frequência.

Quanto à diferença entre animal silvestre e doméstico, 40 (40,4%) relacionaram ao local onde vivem, 47(47,4%) relacionaram ao comportamento, dizendo que os animais silvestres são agressivos e que os animais domésticos são mansos, sete (7,1%) alunos não souberam responder e cinco (5,1%) deram outras respostas. Em um trabalho realizado no município de Rio Verde do Mato Grosso alunos de 5º ano relacionaram a diferença de animal doméstico e silvestre basicamente ao local onde vivem (Vieira *et al.* 2014). Isso nos mostra que essa percepção da diferença quanto ao local onde vivem foi muito comum entre alunos de 5º e 6º ano destas regiões.

Segundo a portaria de importação e exportação de fauna silvestre nº 93 / 1998 IBAMA (1998) os animais silvestres “são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras”. Já fauna silvestre nativa é “todo animal pertencente à espécie nativa, migratória e qualquer outra não exótica, que tenha todo ou parte do seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras”. A fauna silvestre exótica é o “conjunto de espécies cuja distribuição geográfica original não inclui o território brasileiro e suas águas jurisdicionais, ainda que introduzidas, pelo homem ou espontaneamente, em ambiente natural, inclusive as espécies asselvajadas e excetuadas as migratórias”. Os animais domésticos são “conjunto de espécies da fauna cujas características biológicas, comportamentais e fenotípicas foram alteradas por meio de processos tradicionais e sistematizadas de manejo e melhoramento zootécnico tornando-os estreita dependência do

homem, podendo apresentar fenótipo variável, mas diferente da espécie silvestre que os originou” (IBAMA 1998).

De acordo os conceitos da portaria anterior, as respostas dos alunos entrevistados mostraram que eles têm noção da diferença entre as categorias. Os alunos colocaram na categoria de nativo não só os animais que vivem na região local, como também outros animais silvestres que vivem em outras regiões do território brasileiro, a baleia foi um exemplo de citação como animal silvestre, mas que não é classificado como animal nativo da região local, onde está sendo realizado o presente estudo. No presente estudo consideramos como animais nativos apenas aqueles que ocorrem na região do município de Tefé (Apêndice 3).

A importância dos animais silvestres para o meio ambiente foi reconhecida por 72 (72,8%) dos entrevistados, sendo que seis (6,1%) negaram a importância e 21 (21,2%) não responderam. No estudo de Alves (*em prep.*) e Miranda (2015) 79,5% e 65,4% dos entrevistados, respectivamente, reconheceram a importância dos animais silvestres para o meio ambiente. Portanto os alunos de Tefé e Alvarães sabem que os animais silvestres são importantes para natureza.

Entre os alunos que responderam que os animais são importantes para o meio ambiente 44 (61,1%) disseram que os animais silvestres ajudam a manter as relações ecológicas e o equilíbrio do meio ambiente. No estudo de Miranda (2015) 38,9% dos 168 alunos que reconheceram a importância a associaram pelo fato da fauna ajudar a manter as relações ecológicas e o equilíbrio do meio ambiente. Isso nos mostra que os alunos têm um conhecimento da relação dos animais com o meio ambiente. Ainda no presente estudo seis (8,3%) entrevistados destacaram a importância dos animais para os seres humanos, na alimentação, por darem alegria e serem criado pelas pessoas, por dispersarem sementes em outros lugares e não ajudar na poluição da natureza e também para comercialização. Somente um entrevistado (1,4%) mencionou o valor estético e o fato de fazerem parte da natureza. Quatro (5,5%) deram outras respostas e outros quatro (5,5%) não souberam explicar. 13 (18,0%) responderam que são importantes, mas não explicaram.

Dos oitenta e sete (87,9%) alunos que declararam ter visto animais silvestres, 57 (65,5%) avistaram na área rural, 14(16,1%) viram em seu ambiente natural (floresta, rio, praia, igarapé, lago), três (3,4%) na área urbana (quartel, zoológico, Uarini). 10 (11,5%) não souberam ou não responderam e três (3,4%) deram outras respostas. Seis (6,1%) declararam

não ter visto e seis (6,1%) não souberam ou não responderam. Os animais mais citados foram cobra, jacaré, onça, cutia, tatu, anta, paca e veado (Figura 2). O fato de a cobra ter aparecido com mais citações deve estar relacionado à visualização no dia-a-dia. Como são moradores da zona rural, eles têm um contato direto com a natureza e a cobra é um animal silvestre encontrado com mais frequência na natureza. Já os outros animais mais avistados como o jacaré, onça, cutia, tatu, anta, paca e o veado, estar entre os animais mais consumidos pelos alunos (Figura 3). Em um trabalho similar a este realizado na zona urbana os animais mais avistados pelos alunos foram cobra, onça e jacaré (Alves *em prep.*). Fato que não diferiu com as respostas dos alunos que moram na área urbana e pode estar relacionado ao contato que esses alunos têm com a área rural, já que o município é pequeno e com uma área rural muito próxima da cidade.

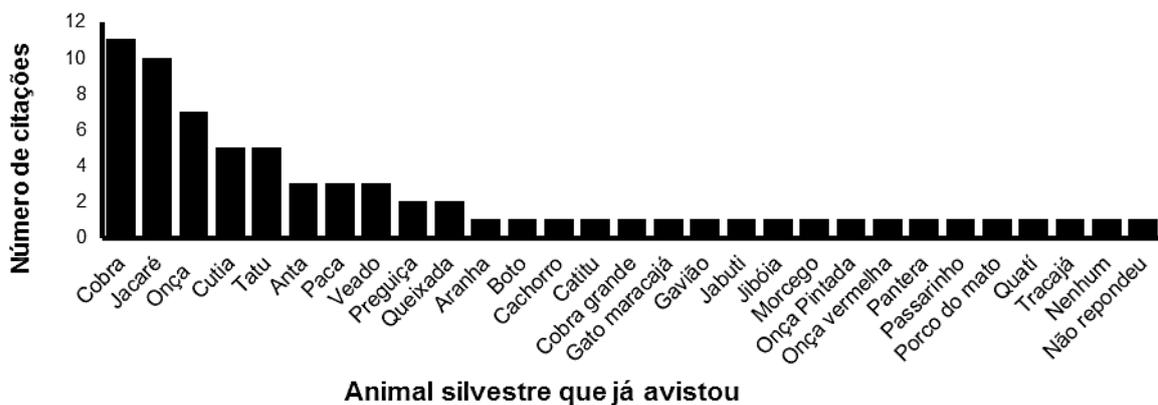


Figura 2. Animais mais avistados pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área rural do município de Tefé-AM.

Entre os entrevistados oitenta e cinco (85,9%) já tinham se alimentado de algum animal silvestre, dois (2,0%) responderam que não e 12 (12,1%) não souberam ou não responderam. Esse percentual é maior comparando ao percentual com alunos da mesma série e da mesma faixa etária realizado em escolas da área urbana do município de Tefé, na qual 61,9% (N=247) declararam comer carne de caça (Miranda 2015).

Esses resultados nos mostram que o hábito alimentar está relacionado ao ambiente em que vivem. Entre os animais mais consumido destacam-se o tatu, anta, jacaré e a paca (Figura 3). Na área urbana o que mais se destacaram como consumido foram paca, jacaré, anta, macaco e tatu Miranda (2015). Esses dados mostram que, alguns animais silvestres citados como mais consumidos, tanto na área urbana como na área rural, esteja relacionado à comercialização. A captura de espécies comerciais como o jacaré, pirarucu e peixe-boi tornou-se a principal fonte de alimento e renda para uma boa parte da população da ilha de Ituqui no

Pará (Murrieta 2001). Foram citados: porco, boi e galinha entre os animais silvestres consumidos, o que demonstra que houve uma pequena confusão quanto à diferença de um animal silvestre e doméstico.

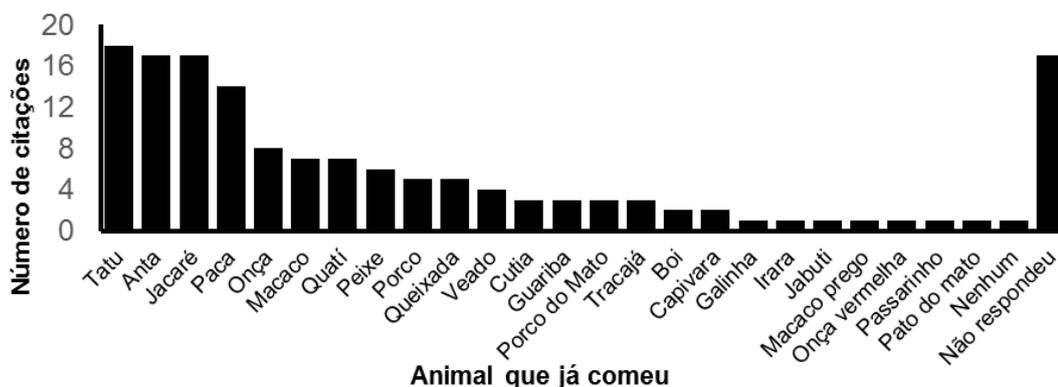


Figura 3. Animais silvestres mais consumidos pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da área rural de Tefé.

Estudos realizados sobre a caça em Tefé as espécies mais consumidas foram tartaruga, tracajá, iacá, anta, queixada e a paca Santos Junior (2011). Em uma pesquisa realizada no estado de Tocantins em uma área indígena de Xambioá a anta, queixada, paca e cutia também estão na lista dos animais mais caçados pela população (Salera Junior, G.; *et. al* 2007). A espécie de jacaré foi mais citada como consumida pelos alunos (Figura 3). Segundo Guimarães (2016) em uma pesquisa realizada na cidade de Tefé a maioria dos entrevistados assumiram já ter comido carne de jacaré. A caça de jacaré para comércio também ocorre na várzea próxima a Tefé, embora seja destinada ao mercado do Pará (Das Chagas 2015), e possivelmente possa estar ocorrendo ocasionalmente para o consumo local. Esses dados nos mostram que a maioria das pessoas da população urbana, e da população rural já se alimentou de carne de jacaré, esses dados nos mostra que esse consumo pode estar relacionado à comercialização.

Quanto à frequência que comem carne de caça, cinco (5,1%) declararam que nunca comeram, 35 (35,4%) declararam comer uma vez por ano, 12 (12,1%) informaram comer uma vez a cada dois meses, 12 (12,1%) uma vez por mês, 24 (24,2%) assumiram comer uma vez por semana e 11 (11,1%) comem mais de uma vez por semana. O fato de menos da metade dos entrevistados comerem carne de animal silvestre uma ou duas vezes por semana, talvez esteja relacionado à frequência da caça. As pessoas que vivem na área rural (comunidades) são pescadores e agricultores, mas sempre tem o habito de caçar. Segundo Santos Junior (2011) as pessoas mais jovens não consumiram, tanta carne de caça quanto os mais velhos, de

30 a 40 anos de idade, talvez por consciência sobre a necessidade da conservação de espécies, ou pela preferência por alimentos industrializados.

A carne de boi aparece com maior frequência com relação à preferência alimentar com 33,3% seguida das carnes de anta (17,2%), tatu (14,1%) e paca (11,1%). Os outros animais que foram citados com menos frequência estão como os animais menos preferidos pelos alunos (Figura 4). Segundo Murrieta (2001) comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui do Baixo Amazonas no Pará, expressaram o desejo de consumo de carne de gado, o que raramente acontecia na prática devido a seu elevado preço no mercado local, no entanto as espécies de animais mais comum e preferida para o consumo estão à anta, queixada, catitu e a paca. Segundo Alves (*em prep.*) a carne mais preferida pelos alunos no município de Alvarães foi a carne de boi. A carne de caça é mais barato do que a carne de boi, segundo o relato de um açougueiro do Mercado Municipal de Tefé. O maior consumo da carne de caça, pode estar relacionado ao preço elevado da carne de boi. No trabalho de Valsecchi e Amaral (2009), realizado em comunidades da RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) Amanã, próximo às comunidades da cidade de Tefé, a preferência alimentar foi por carne de queixada, anta, paca e cutia. Os alunos tem preferência por carne de boi, mas o preço é bem elevado no mercado, talvez o preço alto seja a melhor explicação para a carne de caça ser mais consumida.

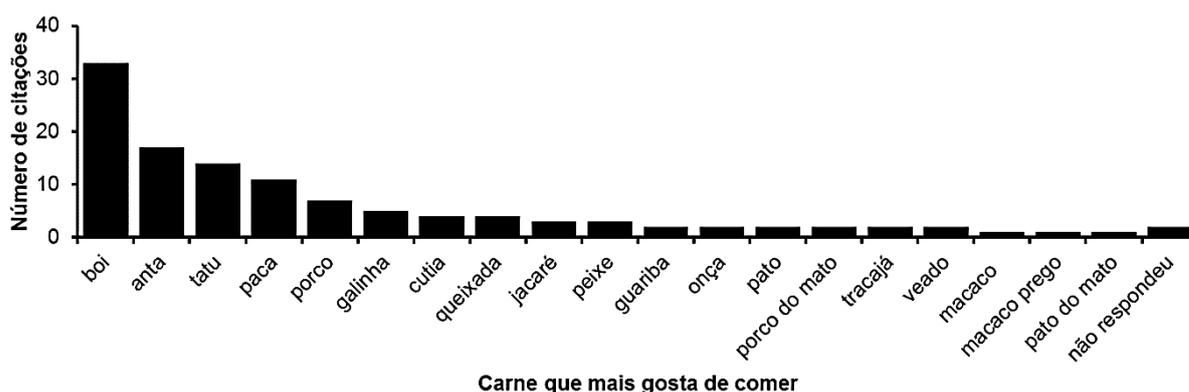


Figura 4. Animais mais preferidos para alimentação pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área rural do Município de Tefé

Quando indagados sobre qual a carne que não gostava de comer, a carne de porco foi a mais citada, em seguida a carne de cobra, paca, tatu, boi, capivara, anta, jacaré e veado (Figura 5). Fato de a carne de porco ser mais citada, pode estar relacionado à “reima” que possui sua carne, acreditam que essa substância pode causar inflamação. E a não preferência

pela carne de cobra, seja pelo fato de ser um animal peçonhento. 33 (33,3%; N=99) dos entrevistados não comiam alguns tipos de carne por questões relacionadas ao paladar: carne ter o gosto ruim, dura, suja ou nojenta e cheirar mal. Estas qualidades desagradáveis estão relacionadas para o carne do porco e da cobra. Relato que determinados tipos de carne pode fazer mal a saúde apareceu em 15 (15,2%) respostas. Essa aversão pode estar relacionada à “reima” presente no corpo do animal. Quando o alimento é de origem animal, um dos critérios utilizados para definir se um alimento é “reimoso” ou não é a idade do animal a ser consumido como alimento, posto que o animal “maduro” tem “reima”, em que “maduro” significa estar apto à reprodução, refletindo a noção de impureza e as comida mais referenciada como “reimosa” estão à carne de porco (Neto e Paula 2011). Para as mulheres no período gestacional e de amamentação alguns tipos de carne como de bico de casco, carne de caça, carne de boi, carne de porco, carne de macaco e entre outros são recusados, para não causar complicação á saúde (Silva 2008).

Segundo Brito Junior e Estácio (2008) a “reima” é uma hipótese que ainda requer estudos para comprovar que determinados tipos de carne que possuem essas substancia podem afetar a saúde humana. Somente dois (2%) responderam que eles mantinham relações ecológicas, por esse motivo não se alimentavam de carne de animal silvestre. Entre as respostas 43 (43,4%) não souberam ou não responderam e seis (6,1%) deram outras respostas.

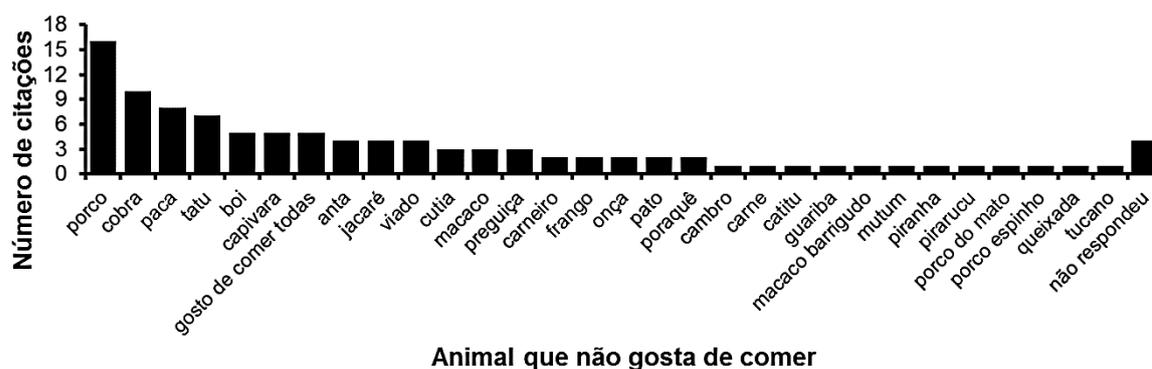


Figura 5. Animais que não são consumidos pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas rurais do município de Tefé.

Considerando a percepção dos alunos sobre os problemas decorrentes do consumo de animais silvestres 72 (72,7%) dos entrevistados responderam que comer carne de caça poderia causar a extinção dos animais da natureza, nove (9,1%) que pode afetar as relações ecológicas, cinco (5,1%) responderam que são importantes para o homem, um (1,0%) respondeu que os animais nunca acabam da natureza e 12 (12,1%) não souberam ou não

responderam. Entre os entrevistados que responderam que a carne de caça pode causar a extinção dos animais 93,0% se alimentam de carne. A caça apesar de ser necessária para a subsistência dos moradores do interior foi apontada como fator de redução da biodiversidade e diminuição das populações de algumas espécies (Fundação Vitória Amazônica 1998). O desenvolvimento de técnicas de educação ambiental mais eficiente poderá estabelecer o conhecimento e a interação da população com a fauna de forma consciente e sustentável (Aragão e Kazama 2013). Segundo Dias (2004) o conhecimento dos alunos sobre a educação ambiental é importante para que através dessa prática os alunos possam mudar seu pensamento e suas atitudes quanto à conservação da natureza. De acordo com as respostas percebemos que os alunos tem noção que retirar os animais da natureza, principalmente para a alimentação pode causar uma extinção dos mesmos, mesmo tendo esse conhecimento eles continuam se alimentando de carne de caça. Tudo pode estar relacionado à falta de opção por alimento sendo que as pessoas que vivem na área rural muitas vezes precisam fazer a retirar esses animais da natureza para levar o sustento para suas famílias.

CONCLUSÃO

Os alunos conhecem a fauna que existe na região, tanto os meninos e as meninas tem proporcionalmente o mesmo conhecimento de animais domésticos e nativos. Além do conhecimento da fauna local, eles reconhecem a importância dos animais para o meio ambiente e o desaparecimento ou extinção que ser causado pelo consumo da caça.

A maioria dos alunos consome carne de caça sendo que 47,4% com frequência igual ou maior do que uma vez por mês. Os alunos tem preferência alimentar por carne de boi, anta e tatu, no entanto a carne mais consumida é a carne de tatu, anta, jacaré e paca. Os alunos tem rejeição por alguns tipos de carnes, entre elas as mais citadas foram carne de porco e cobra. Não houve nenhum tabu alimentar. Conclui-se a partir desses estudos serem necessárias ações para sensibilizar a população sobre o problema do consumo de caça, pois apenas o conhecimento sobre a problemática não está evitando o consumo da carne de caça.

REFERÊNCIAS

Alves, A.V.G. em prep. *O conhecimento sobre a fauna e o consumo de animais silvestres entre alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana do Município de Alvarães, Amazonas*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas. 16p.

Aragão, G.M.O.; Kazama, R. 2013. *Conhecendo para preservar: Estudo de Percepção sobre a fauna no Zoológico de Brasília-DF*. In: XI Congresso de ecologia do Brasil, 2013, Porto Seguro. Anais do XI congresso de ecologia do Brasil, 2013.

Barbosa, J.A.A.; Barbosa, R.K.V.C. 2011. Percepção de moradores do semi-árido paraibano sobre a diversidade e relevância da fauna em duas comunidades rurais (paraíba, Brasil). *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 11: 123-133.

Brasil. Lei Nº 5.197 de 3 de janeiro de 1967. *Lei de Proteção à Fauna*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brasil. Lei Nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. *Lei dos Crimes Ambientais*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brito Junior, L.C.; Estácio, A.G. 2008. Tabus Alimentares em medicina: uma hipótese para fisiopatologia referente aos alimentos remosos (Pará, Brasil). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 59: 213-216.

Das Chagas,D ;Bernard,R. 2015. Aspectos da Caça e Comercio do jacaré (Crocodylia: Alligatoride) no rio Copeá, no Município de Maraã, Amazonas. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Amazonas, Maraã, Amazonas. 16p.

Dias, G.F. 2004. *Educação Ambiental: Princípios e práticas. 9. Ed. Os grandes eventos sobre educação ambiental*. Editora Gaia, São Paulo, 551p.

Fundação Vitória Amazônica. 1998. *A gênese de um plano de manejo: o caso do Parque Nacional do Jaú*. Fundação Vitória Amazônica, Manaus, 113p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2014. Censo de 2010. (www.sensoibge2014.br). Acesso em 07/08/2015.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Portaria nº 93, de 07 de julho de 1998 – *Importação e Exportação Fauna Silvestre*. Dispõe sobre a importação e a exportação de espécimes vivos, produtos e subprodutos da fauna silvestre brasileira e da fauna silvestre exótica.

Guimarães, L.P.A. 2016. *Caracterização da comercialização e consumo de jacarés no município de Tefé*. Relatório Técnico. Instituto de desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM, 20p.

- Marques, R.O.; Costa, L.F.B.; Vasconcelos Andrade, F.A. 2013. A percepção ambiental dos moradores da comunidade do Divino Espírito Santo – Apa Nhamundá, Amazonas, Brasil. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (www.eumed.net/rev/cccss/26/nhamunda.html).
- Mesquita, E. D. S. 2004 . *Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da Reserva Particular do Patrimônio natural do Caraça, Catas Altas/Santa Bárbara, MG*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. 92p.
- Miranda, J.F. 2015. *O conhecimento sobre a fauna e o consumo de animais silvestres entre alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da área urbana de Tefé, Amazonas*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas. 20p.
- Murrieta, R.S.S. 2001. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará, Brasil. *Revista de Antropologia, São Paulo, 44*: 39-88.
- Negreiros, A.B.; Silva, F. P.; Lima, R. N. 2010. *Percepção Ambiental sobre a caça de animais Silvestres: Diferentes visões na cidade de Floriano-PI*. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI 2010), 5, Maceió. *Resumos*, p.8.
- Neto, J.N.M.; Paula, M.H. 2011. *Cultura da reima em comunidades rurais de catalão: estudo do vocabulário de restrições alimentares1 em Goiânia-GO*. In: 63ª Reunião Anual da SPPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Universidade Federal de Goiás.
- Oliveira, M.E.M. 2005. *Monitoramento do mercado e preço de fauna do médio Solimões*. Relatório Técnico. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM, 31p.
- Salera Junior, G. ; Franklim, W.G. ; Malvasio, A. ; Giralдин, O. 2007. Caça e pesca entre os índios Karajá do Norte, Terra Indígena Xambioá, Estado do Tocantins, Brasil. *Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil de História Natural*, 10: 85-88.
- Santos Junior, L.C. 2011. *Consumo de carne e caça no município de Tefé, Amazonas*. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas. 17p.

Secretaria Municipal de Educação – SEMED. 2015. *Tabela de Matrícula Escolar da Rede Municipal de Ensino de 2015*. SEMED, Tefé, Amazonas, 2p. (não publicado)

Silva, A.L. 2007. Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do médio rio negro (Amazonas, Brasil). *Revista de Antropologia*, 50: 125-179.

Silva, M.G.S.N. 2008. *Dieta alimentar de mulheres grávidas e paridas em áreas ribeirinhas da Amazônia*. Seminário Internacional Fazendo Genero 8: Corpo Violência e Poder. Florianópolis.

Terra, A.K. 2007. *A caça de subsistência na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus e na Terra Indígena Lago Ayapuá, Amazônia central, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 92p.

Trigo, M.; Roncada, M.J.; Stewien, G.T.M.; Pereira, I.M.T.B.1989. Tabus alimentares em região do Norte do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 23:455-64.

Valsecchi, J.; Amaral, P. V. 2009. Perfil da caça e dos caçadores da reserva do Amãna próximo ao município de Tefé. *Uakari*, 5: 33-48.

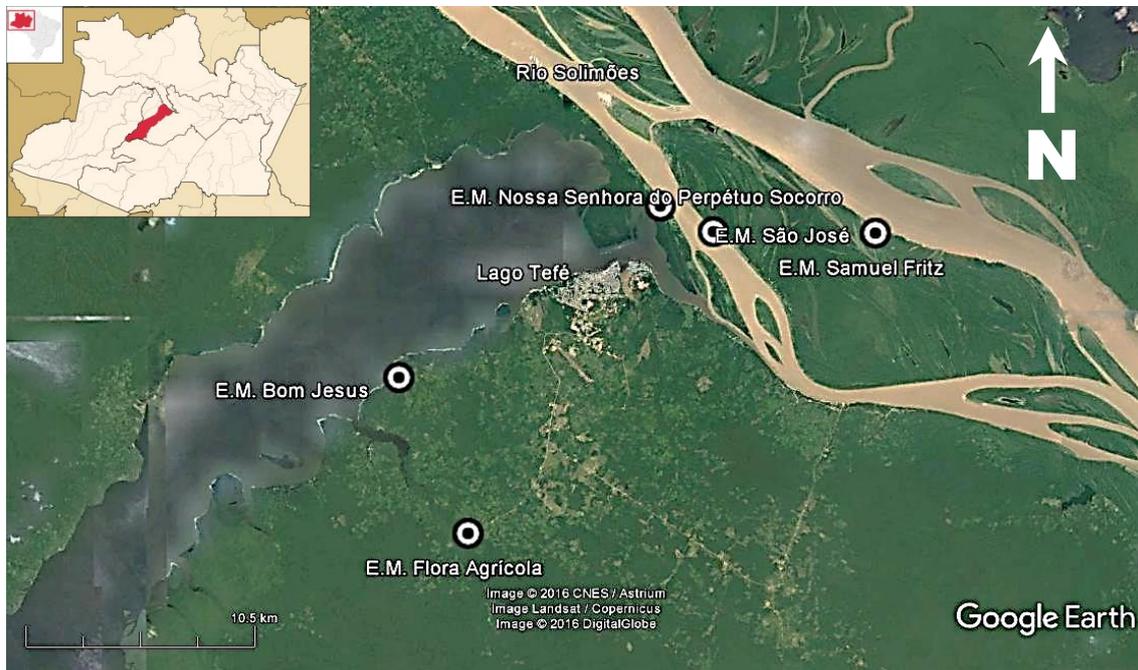
Vieira, M.R.M.; Bitencourt, K.; Zanon, A.M. 2014. *Percepção sobre a fauna por estudantes do 5º ano do ensino Fundamental*, Rio Verde de MT-MS: contribuições para o ensino de ciências e a Educação Ambiental. In: IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, Rio Verde, Mato Grosso do Sul, Brasil, 12p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ

Questionário sobre conhecimento e uso de fauna

- 1) Quantos anos você tem? _____
- 2) Em que cidade você nasceu? _____
- 3) Há quantos anos mora em Tefé? _____
- 4) Gênero: () Feminino () Masculino
- 5) Cite dez animais que vivem na sua região.
- 6) Qual é a diferença entre animal silvestre e doméstico?
- 7) Os animais silvestres são importantes para o meio ambiente? Por que?
- 8) Você já viu um animal silvestre? Qual? Onde?
- 9) Você já se alimentou de algum tipo de animal silvestre? Qual? Quando foi a última vez?
- 10) Quantas vezes você come carne de caça?
 - a. () nunca
 - b. () uma vez por ano
 - c. () uma vez a cada dois meses
 - d. () uma vez por mês
 - e. () uma vez por semana
 - f. () mais de uma vez por semana
- 11) Qual é a carne que você mais gosta de comer?
- 12) Qual é a carne que você não gosta de comer? Por quê?
- 13) Comer caça pode causar o desaparecimento dos animais na natureza? Por quê?

Apêndice 2



Localização do município de Tefé (AM) no Brasil e no estado do Amazonas e a localização das escolas municipais onde foi realizado o estudo. Fonte: IBGE (2016) e GoogleEarth®.

Apêndice 3

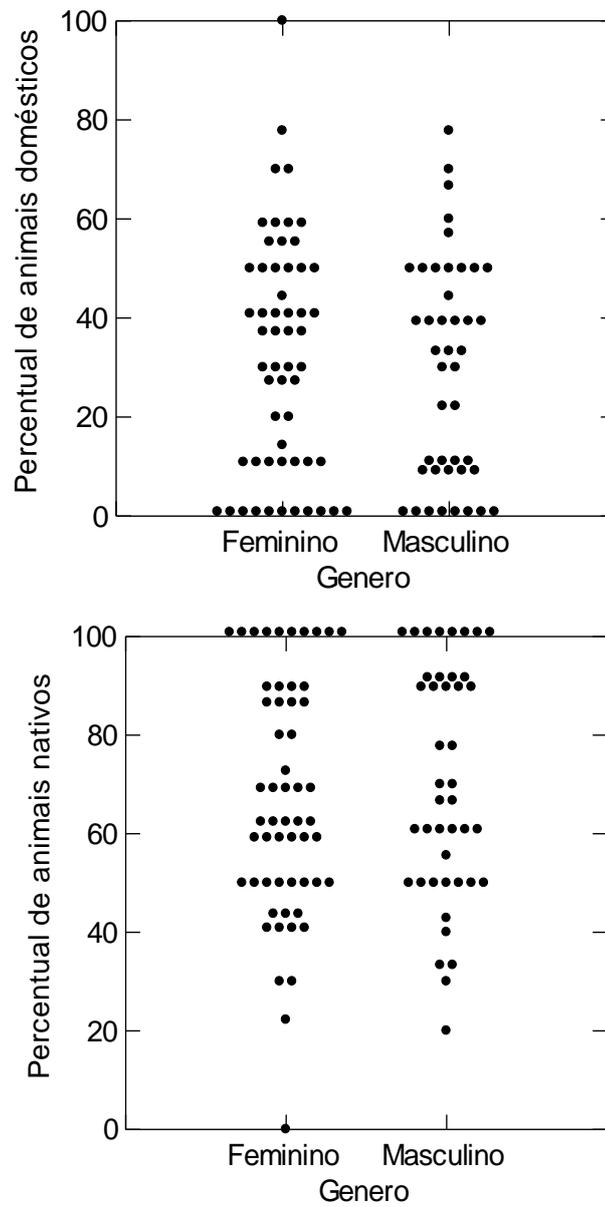
Animais citados pelos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental da área rural do município de Tefé, AM, o respectivo percentual de respostas para cada animal, e a sua classificação quanto ao hábito e distribuição geográfica.

| Animal | N | % | Doméstico (d) ou silvestre (s) | Exótico (e) ou nativo (n) |
|---------------|----|-----|--------------------------------|---------------------------|
| macaco | 70 | 7,5 | s | n |
| onça | 61 | 6,5 | s | n |
| cachorro | 56 | 6,0 | d | e |
| galinha | 54 | 5,8 | d | e |
| tatu | 51 | 5,5 | s | n |
| cobra | 49 | 5,2 | s | n |
| jacaré | 49 | 5,2 | s | n |
| gato | 47 | 5,0 | d | e |
| porco | 46 | 4,9 | d | e |
| anta | 41 | 4,4 | s | n |
| paca | 41 | 4,4 | s | n |
| cutia | 33 | 3,5 | s | n |
| boi | 30 | 3,2 | d | e |
| pato | 30 | 3,2 | d | e |
| capivara | 23 | 2,5 | s | n |
| veado | 22 | 2,4 | s | n |
| preguiça | 20 | 2,1 | s | n |
| papagaio | 17 | 1,8 | s | n |
| tracaja | 11 | 1,2 | s | n |
| catitu | 10 | 1,1 | s | n |
| mutum | 10 | 1,1 | s | n |
| peixe-boi | 10 | 1,1 | s | n |
| cavalo | 9 | 1,0 | d | e |
| passarinho | 9 | 1,0 | s | n |
| arara | 8 | 0,9 | s | n |
| boto | 8 | 0,9 | s | n |
| jabuti | 7 | 0,7 | s | n |
| queixada | 7 | 0,7 | s | n |
| camaleão | 6 | 0,6 | s | n |
| pássaro | 6 | 0,6 | s | n |
| peixe | 6 | 0,6 | s | n |
| porco do mato | 6 | 0,6 | s | n |
| sapo | 6 | 0,6 | s | n |
| carneiro | 5 | 0,5 | d | e |
| tartaruga | 5 | 0,5 | s | n |
| vaca | 5 | 0,5 | d | e |
| mucura | 4 | 0,4 | s | n |
| quati | 4 | 0,4 | s | n |
| aranha | 3 | 0,3 | s | n |
| gavião | 3 | 0,3 | s | n |

Continuação.

| | | | | |
|---------------|---|-----|---|---|
| periquito | 3 | 0,3 | s | n |
| pirarucú | 3 | 0,3 | s | n |
| rato | 3 | 0,3 | d | e |
| arraia | 2 | 0,2 | s | n |
| borboleta | 2 | 0,2 | s | n |
| catipuru | 2 | 0,2 | s | n |
| gaivota | 2 | 0,2 | s | n |
| galo | 2 | 0,2 | d | e |
| ganso | 2 | 0,2 | s | e |
| guariba | 2 | 0,2 | s | n |
| lontra | 2 | 0,2 | s | n |
| baleia | 1 | 0,1 | s | e |
| caba | 1 | 0,1 | s | n |
| cabra | 1 | 0,1 | d | e |
| calango | 1 | 0,1 | s | n |
| coelho | 1 | 0,1 | d | e |
| corixo | 1 | 0,1 | s | n |
| cuandú | 1 | 0,1 | s | n |
| curica | 1 | 0,1 | s | n |
| garça | 1 | 0,1 | s | n |
| girafa | 1 | 0,1 | s | e |
| hipopótamo | 1 | 0,1 | s | e |
| iaçá | 1 | 0,1 | s | n |
| irara | 1 | 0,1 | s | n |
| lagarto | 1 | 0,1 | s | n |
| leão | 1 | 0,1 | s | e |
| lobo | 1 | 0,1 | s | e |
| morcego | 1 | 0,1 | s | n |
| pato do mato | 1 | 0,1 | s | n |
| porco espinho | 1 | 0,1 | s | n |
| sucurijú | 1 | 0,1 | s | n |
| tamanduá | 1 | 0,1 | s | n |
| urso | 1 | 0,1 | s | e |

Apêndice 4



Percentual de animais domésticos (A) e de animais nativos (B) nas respostas dos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental do interior de Tefé sobre os animais que vivem na região.